

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Escolha um caminho

O atual presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), com mandato até 2031, tem condições de concorrer ao comando da Casa, uma vez que será uma nova legislatura. Há quem diga que se Alcolumbre quiser se reeleger com o apoio dos bolsonaristas, terá que reforçar as fileiras contra o ministro do STF.

Sejam discretos

Dentro do governo, a ordem é tratar a denúncia envolvendo Bolsonaro como um assunto relacionado ao Judiciário. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva não quer ver ministros metendo a mão nessa cumbuca.

Mais um?

Baseado na delação de Mauro Cid, alguns parlamentares acreditam que seria possível “puxar” a deputada Carla Zambelli (PL-SP) para a denúncia do golpe. O motivo seria a ligação dela com as milícias digitais, processo que corre no Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP), e que foram essenciais para o que a Procuradoria-Geral da República (PGR) classifica como trama golpista de 2022.

Lá e cá

Enquanto a oposição fazia a coletiva de imprensa no Salão verde sobre a denúncia entregue pelo procurador Paulo Gonet, o deputado Rogério Correia (PT-MG) afirmava na tribuna que Bolsonaro será preso.

Apoio americano?

Aliados de Bolsonaro no Congresso apostam no apoio do presidente norte-americano Donald Trump. A razão seria a visita do relator especial para Liberdade de Expressão da Organização dos Estados Americanos (OEA), Pedro Vaca Villareal, ao Brasil. Os parlamentares torcem para que o relatório de Villareal dê argumentos capazes de fazer Trump tarifar ainda mais os produtos brasileiros, até que “o país volte a normalidade” — dizem os bolsonaristas.

Amigos, amigos...

...negócios à parte. A turma do agro, mesmo aquela que apoia Bolsonaro, não quer misturar as estações, da liberdade de expressão com a das tarifas. Não dá para fazer luta ideológica prejudicando os produtores brasileiros.

PL ajusta o foco para o Senado

Com o ex-presidente Jair Bolsonaro denunciado, os bolsonaristas planejam eleger senadores para chegar a um número capaz de promover o impeachment do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal

Federal (STF). Eles têm, hoje, oito senadores com mandato até 2031. Se elegerem 40 entre parlamentares da legenda e aliados, terão maioria, inclusive, para tentar eleger o presidente da Casa.



CURTIDAS

Bruno Batista/VPR



Desconfiado de tudo/ A delação do tenente-coronel do Exército Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, deixa claro que o presidente não confiava no vice-presidente Hamilton Mourão (foto). Aliás, Cid atribui a suspeitas de encontros entre o general da reserva e hoje senador pelo Republicanos gaúcho e Alexandre de Moraes para pedir que o ministro fosse monitorado.

Alta visibilidade/ O processo contra Bolsonaro tomará conta do noticiário nos próximos meses.

O perigo/ O receio do Palácio do Planalto é que esse tema deixe na penumbra as ações do governo Lula.

Enroladinha/ Embora a eleição da presidência da Comissão de Direitos Humanos (CDH) do Senado tenha sido rápida, a sessão passou um pouco além do horário porque a nova presidente, Damara Alves (Republicanos-DF), exagerou no tempo do discurso. Por isso, a eleição da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA), na mesma sala, atrasou, deixando os senadores confusos. Damara já começou ganhando a alcunha de “enroladinha”.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Lula aproveita a cúpula bilateral com Portugal para cobrar uma atuação mais firme de combate ao preconceito contra brasileiros no país europeu. Governo acompanha atentamente o aumento de casos de agressões motivadas pela discriminação

Compromisso contra xenofobia

» MAYARA SOUTO
» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o primeiro-ministro português, Luís Montenegro, assumiram, ontem, uma posição conjunta no combate ao racismo e à **xenofobia contra os brasileiros** em Portugal. O tema foi um dos principais da 14ª Cimeira Luso-Brasileira, que reuniu ministros dos dois países no Palácio do Planalto, e que firmou a assinatura de 19 acordos de cooperação.

O aumento nos casos de agressões a brasileiros em Portugal preocupa o governo federal, que insistiu que o tema fosse tratado na declaração final — na qual os dois países se comprometeram a atuar em conjunto contra o preconceito. “Mantivemos uma conversa muito franca sobre como melhorar a vida de nossas comunidades expatriadas. Nesses 200 anos (de relação diplomática), muitos portugueses vieram estabelecer-se e criar raízes em nosso país, assim como muitos brasileiros mudaram-se para Portugal e ali constituíram laços”, disse Lula, ao lado de Montenegro.

“Afirmei ao primeiro-ministro que precisamos desconstruir a narrativa que associa a migração

Expressão pejorativa

Para menosprezar os brasileiros, os portugueses os chamam pejorativamente de “zucas”, uma redução de “brasuca” — gíria que derivou de um personagem do humorista Chico Anysio, que representava um trabalhador pobre e não tinha emprego fixo.

262
é o número de inquéritos abertos, entre 2019 e 2023, pelo Ministério Público de Portugal por discriminação de brasileiros. Praticamente quadruplicou

brasileira ao aumento da criminalidade em Portugal. Sabemos bem que não há espaço para racismo e xenofobia entre nós”, acrescentou o presidente.

Segundo a declaração conjunta, “Brasil e Portugal reconheceram a conexão e a complementaridade da luta contra o racismo, a discriminação racial, a xenofobia

e formas conexas de intolerância, com a construção de longo prazo de uma sociedade democrática, não discriminatória e multicultural, baseada no reconhecimento, respeito e promoção da diversidade cultural, étnica e religiosa”. A posição conjunta também se compromete com a criação de novas iniciativas de cooperação, segundo memorando firmado, em 2024, entre o Ministério da Igualdade Racial e o Observatório do Racismo e da Xenofobia, de Portugal.

Questionado sobre os casos de discriminação contra brasileiros em seu país, Montenegro disse que os episódios são isolados. Garantiu, ainda, que não refletem a visão da sociedade portuguesa sobre os brasileiros.

“Não posso garantir, tenho que ser completamente honesto, que não possa existir, episodicamente, um acontecimento, alguma reação, alguma manifestação de racismo, de xenofobia, algum comportamento desviante no meu país. Acho que ninguém pode fazer o mesmo em uma circunstância igual à minha”, disse Montenegro.

O premiê frisou que seu governo tem “tolerância zero” com comportamentos discriminatórios, que atua na repressão a tais atos e na proteção das comunidades vulneráveis. “Quero dizer

Ricardo Stuckert/PR



Lula com o premiê Luís Montenegro, que garantiu não serem os portugueses intolerantes com os brasileiros

que os portugueses, em sua esmagadora maioria — esmagadora mesmo —, não têm nenhuma tendência para fenômenos de xenofobia. Nenhuma mesmo”, enfatizou.

Giovanna e Bruno

Um dos casos que ganhou maior repercussão foi o do casal Giovanna Ewbank e Bruno

Gagliasso, cujos filhos foram alvo de racismo pela portuguesa Adélia Barros, em um restaurante no Clássico Beach Club, na Costa da Caparica. O episódio ocorreu em julho de 2022, quando a mulher mandou dois dos três filhos da atriz e do ator “voltarem para África”. Ela disse ainda que “Portugal não é terra para eles”.

O caso foi concluído na terça-feira, quando a Justiça

portuguesa condenou Adélia a pagar uma indenização equivalente a R\$ 83 mil a Giovanna e Bruno, além de fazer doação de R\$ 15 mil a uma organização com projetos antirracistas.

Entre 2019 e 2023, houve um aumento de quase quatro vezes no número de inquéritos abertos pelo Ministério Público de Portugal por discriminação a brasileiros — saltou de 73 para 262.

Para presidente, sem Ucrânia não há negociação de paz

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o primeiro-ministro de Portugal, Luís Montenegro, insistiram ontem que é preciso ouvir a Ucrânia e a União Europeia (UE) na negociação de paz, iniciada nesta semana, pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump — cujos representantes reúnem-se, desde terça-feira,

com o ministro das Relações Exteriores russo, Sergei Lavrov, em Riad, na Arábia Saudita. No encontro, não havia ninguém falando em nome da Ucrânia.

“Muitos companheiros resolveram fazer reuniões de paz, mas as pessoas só chamavam o lado da Ucrânia. E aqui nós cansamos de dizer: não tem paz se não chamar

os dois e colocar na mesa. Não tem paz só de um lado. Trump tem que chamar o (presidente ucraniano, Volodymyr) Zelensky para a mesa de negociação, porque, agora, só está o (presidente russo Vladimir) Putin. Também acho errado. Não é nem chamar só o Putin, nem só o Zelensky. Tem que chamar os dois”, disse Lula.

A reunião entre representantes dos EUA e da Rússia apenas gerou protestos da comunidade internacional, especialmente na Europa, e do governo ucraniano. Para piorar, Trump disparou, ontem, críticas a Zelensky pelas redes sociais, chamando-o de “ditador sem eleições” e intimando-o a agir rápido ou “não terá

mais um país”.

Na terça-feira, Lula conversou sobre o assunto com o presidente da França, Emmanuel Macron, que realizou uma nova reunião emergencial entre líderes europeus sobre a guerra na Ucrânia. O presidente afastou a possibilidade de enviar militares à Ucrânia para funcionar como tropa

de paz, conforme proposto pelo governo Trump. “O Brasil não enviará, só mandará missão de paz. Para negociar a paz, o Brasil está disposto a fazer qualquer coisa, e é isso que o Brasil tem brigado há quase dois anos. E não mudará de posição. Fora disso, continuará aqui, longe muitos quilômetros da Rússia e da Ucrânia”, frisou Lula. (MS e VC)

Leia mais na página 9